

Seção temática

APRESENTAÇÃO

Heitor Megale

Sílvio de Almeida Toledo Neto

A revista *Filologia e Linguística Portuguesa* apresenta, neste número, seção temática dedicada aos estudos filológicos. Reúne um conjunto de artigos criteriosamente selecionados, que têm como traço comum o trabalho sobre fontes textuais fidedignas em língua portuguesa. São estudos que oferecem ao leitor uma visão ampla da pesquisa em Filologia, tal como vem sendo realizada atualmente em âmbito nacional e internacional.

Pesquisadores apresentam o andamento de suas reflexões, sob diferentes perspectivas, começando pela Codicologia, com Vanessa Martins do Monte, *Documentos setecentistas: uma descrição codicológica*; em matéria de Paleografia, com Elias Alves de Andrade, *Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX*, e Rosicleide Rodrigues Garcia, *Levantamento e reprodução de abreviaturas dos documentos de Capivari do século XIX*. Como que arrematando essa parte, Phablo Roberto Marchis Fachin discute *Crêterios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas*.

Seguem-se três estudos que trabalham textos de nível diferente de produção e de elaboração: Fábio César Montanheiro apresenta um livro do século XVIII marcado por aspectos formais, com *O Livro de Compromisso entre os manuscritos confrariais: potencialidades para o trabalho filológico*; Klebson Oliveira, com *Textos de escravos no Brasil oitocentista: os tempos de uma edição filológica e de uma antologia comentada de alguns fatos linguísticos*; perseguindo a produção de um mesmo documento, Renata Ferreira Costa, com *Violência e insubordinação militar na São Paulo do século XVII: manuscritos como testemunhos de uma sociedade*, faz cotejo dos testemunhos e aponta aspectos linguísticos de ambos. Coroando esses dois conjuntos de ensaios, Gabriel Antunes Araujo e Manoel Mourivaldo San-

tiago Almeida, com *Rastro fonológico no rastrum filológico*, discutem a língua portuguesa do Brasil no século XVIII.

O aspecto fonológico amplia-se na pesquisa de três estudos: Susana Echeverria Echeverria ensaia a definição do dialeto do piloto José Alves de Lima, em seu *Diário de uma navegação entre 1739 e 1749*; Cibélia Renata da Silva Pires busca em manuscritos marcas dialetais, em *Aspectos lingüísticos do dialeto caipira encontrados em manuscritos de Piracicaba do século XIX*; e Ênio José Toniolo aponta *Possíveis marcas da oralidade em manuscritos paranaenses*.

A leitura de documentos esquecidos suscita à paleógrafa do Arquivo de Taubaté, Lia Carolina Alves Prado Mariotto, a pesquisa que resultou no trabalho *Em busca de um roteiro esquecido*, para o qual contou com a parceria de Sílvio de Almeida Toledo Neto.

Recuando no tempo, quatro trabalhos situam-se em época anterior à expansão da língua portuguesa. Ivo Castro apresenta *Editando Livro de José de Arimatéia*; Raúl Cesar Gouveia Fernandes busca a tradição manuscrita da primeira parte da Crônica de D. Duardos, *A tradição manuscrita da Crônica de D. Duardos I*; César Nardelli Cambraia, Teresa Cristina Alves de Melo e Cynthia Elias Leles de Vilaça mergulham na *Tradição latino-românica do Livro de Isaac: análise de lugares-críticos*; Américo Venâncio Lopes Machado Filho elabora *Por uma revisão estemática das versões medievais conhecidas em língua portuguesa dos Diálogos de São Gregório*.

A Crítica Textual, para além de estemática, tradição, análise de lugares críticos e critérios de transcrição, utilizados os recursos de que dispõe a Codicologia, a Diplomática e a Paleografia, está aberta em estudos sobre e discussão sobre. Outros estudiosos debruçam-se sobre questões de como a descrição para o diálogo entre o trabalho de edição e a Linguística, tratando, por exemplo, do comentário a fatos lingüísticos da época, traços dialetais e a busca de marcas de oralidade no texto escrito. Concluem o conjunto estudos preocupados em rever a História à luz da pesquisa em fontes primárias cuidadosamente editadas.

Dada a riqueza de informações reunidas nesses estudos, poderão nele encontrar subsídios relevantes para seus conhecimentos tanto o pesquisador especializado como o aluno de graduação ou de pós-graduação, interessados nesta área de pesquisa.